



MAURÍCIO
WALDMAN

Clima: semeando esperanças

Fato amplamente desconhecido pela opinião pública, a África desenvolveu um dos mais memoráveis movimentos em prol da preservação do meio ambiente de que se tem notícia. Enquanto pululam na mídia assustadoras (e reais) previsões relacionadas com o colapso climático, no continente africano comunidades inteiras se atiraram de corpo e alma em projetos de reflorestamento.

Sabe-se que as florestas possuem papel fundamental na regulação climática. Estas magníficas parceiras dos humanos absorvem dióxido de carbono, o carro-chefe dos GEE (gases de efeito estufa).

Combater o desmatamento é, pois, missão de vital importância. A derrubada e queima da massa vegetal libera vastas quantidades de carbono, competindo com folga com as emissões veiculares e industriais. Portanto, manter e ampliar florestas são os primeiros passos para restaurar os equilíbrios climáticos, afetados sem piedade pela civilização moderna.

Mais ainda: as árvores cumprem papel crucial na oferta de produtos e serviços para a humanidade. Dentre outros benefícios, constam alimentos, madeira e energia. Para completar, asseguram a fertilidade do solo, mantêm reservas de umidade e contribuem para a conservação da biodiversidade.

Nos anos 1970, uma mulher notável, a queniana Wangari Maathai, iniciou uma das mais bem sucedidas ações de reflorestamento da história. Em 1977, Maathai abandonou seu cargo como professora universitária e iniciou um trabalho de motivação das mulheres do meio rural para proteger o ambiente de vida das suas comunidades. Este foi o princípio do Movimento do Cinturão Verde do Quênia. Começou com a semeadura de não mais que sete árvores em 5 de junho de 1977. Após quinze anos, o movimento distribuiu 7 milhões de mudas, cuidadas e protegidas por camponesas em distritos de todo Quênia.

Primeira mulher contemplada com o título de PHD no seu país, Maathai, por conta de sua brilhante folha de serviços, foi laureada com o Prêmio Nobel da Paz de 2004, o primeiro a ser concedido a

uma mulher africana e a um ativista do meio ambiente.

Mas Wangari não se acomodou. Preocupada com o planeta, encabeçou, com o apoio da ONU (Organização das Nações Unidas), campanha pelo plantio de 1 bilhão de árvores. Esbanjando simpatia e trabalhando sem parar, sua iniciativa conquistou amplo apoio na África.

A Etiópia plantou 700 milhões de árvores em 2006 e, em 2008, outras 687 milhões. No Quênia, foram 143 milhões e em Ruanda, 50 milhões. Em 2009 existiam não 1 bilhão, mas sim 7 bilhões de árvores plantadas em todo o mundo, um feito sem paralelo no reflorestamento global.

Até 2007, a África representou 60,4% do reflorestamento mundial e a América Latina, 24%. Europa e EUA, os maiores emissores de GEE, cooperaram timidamente: 10% e 5,6% do total. Já a contribuição do Brasil foi ridícula. Em 2007, o país plantou apenas 16 milhões de árvores, número largamente superado pelos incêndios na Amazônia.

Mas no conjunto, a atuação corajosa e destemida de Wangari Maathai garantiu o triunfo do programa. Em setembro de 2009, satisfeita com o êxito alcançado, Wangari não se conteve de alegria e afirmou: "Vamos plantar ainda mais árvores para comemorar essa realização maravilhosa, fruto da ação coletiva das pessoas!".

Infelizmente não contamos mais com o carisma de Wangari para liderar iniciativas como esta. Quis o destino que ela partisse para o mundo eterno em 2011. Mas suas ideias permanecem vivas. Pessoas podem morrer. Boas ideias, jamais. Assim, enquanto autoridades reunidas em salões de ar condicionado falam em diminuir o recuo das florestas e festejam a divulgação de taxas menores de desmatamento, camponeses africanos arregaçaram as mangas e partiram para ampliar as florestas e, não constrangedoramente, diminuir os desmates. Algo a ser pensado em um mundo onde soluções políticas custam caro em todos os sentidos. Como mostrou Wangari Maathai, a solução pode ser simples, inteligente e direta. Basta querer.

Maurício Waldman é antropólogo e ambientalista. Foi professor do Centro de Estudos Africanos da USP (Universidade de São Paulo) e consultor da Câmara de Comércio Afro-Brasileira. Ex-assessor de Chico Mendes, coordenou o Comitê de Apoio aos Povos da Floresta. Autor de "Memória D'África: A temática africana em sala de aula", obra de referência no campo africanista. Contato: mw@mw.pro.br

EDITORA KOTEV



Conheça os títulos de Maurício Waldman publicados pela Editora Kotev. Acesso:

Plataforma Internacional Kobo:

<https://store.kobobooks.com/search?Query=%22maur%C3%ADcio+waldman%22&pageNumber=1>

